

No dia **18 de maio** comemorou-se o **Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes**. A escolha desta data é em memória do “Caso Araceli”, um crime que chocou o país nos anos 70. Araceli Crespo era uma menina de apenas 8 anos de idade, que foi violada e violentamente assassinada em 18 de maio de 1973. Este crime, apesar de hediondo, ainda segue impune.

O objetivo da data é chamar atenção para os números alarmantes de abuso sexual cometido contra meninas e meninos no país, e, dessa forma, tentar combater esse grande mal. Ressalta-se que violência sexual pode ocorrer de diversas formas, e, dentre elas, destaca-se o abuso sexual (em que a criança ou adolescente é usado para satisfação sexual de uma pessoa mais velha) e a exploração sexual (que envolve relação de mercantilização, figurando a vítima como fruto de uma troca). Com o advento da tecnologia, essas formas de exploração tem encontrado cada vez mais formas e alternativas se propagarem e escaparem impunes.

Além disso, segundo o ministério da saúde, quase 70% dos casos de abuso sexual denunciados entre 2011 e 2017 aconteceram na residência da vítima. Portanto, se faz necessário, em uma sociedade que luta contra a pedofilia, o entendimento de que o abuso sexual deve ser tratado de forma global: nas escolas, nas famílias e também nas igrejas, pois a violência normalmente é cometida por alguém conhecido pela vítima. Essa ideia é defendida por Itamar Gonçalves, da ONG Childhood Brasil, que completa: “Um trabalho de prevenção se faz com informação, especialmente sobre o funcionamento do corpo, a construção da sexualidade, visando empoderar nossas crianças”.

O Disque 100, canal que pode ser utilizado para denunciar abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes, funciona 24 horas por dia, todos os dias, incluindo sábados, domingos e feriados. Além disso, a denúncia é feita de forma gratuita e ainda com a possibilidade de anonimato.